Oswaldo Montenegro, O Que Ser

O que ser que me d
Que me bole por dentro, ser que me d
Que brota a flor da pele, ser que me d
E que me sobe s faces e me faz corar
E que me salta aos olhos a me atraioar
E que me aperta o peito e me faz confessar
O que no tem mais jeito de dissimular
E que nem direito ningum recusar
E que me faz mendigo, me faz suplicar
O que no tem medida, nem nunca ter
O que no tem remdio, nem nunca ter
O que no tem receita

O que ser que ser Que d dentro da gente e que no devia Que desacata a gente, que revelia Que feito uma aguardente que no sacia Que feito estar doente de uma folia Que nem dez mandamentos vo conciliar Nem todos os ungentos, vo aliviar Nem todos os quebranto, toda alquimia Quem nem todos os santos, ser que ser O que no tem descanso, nem nunca ter O que no tem cansao, nem nunca ter

O que ser que me d
Que me queima por dentro, ser que me d
Que me perturba o sono, ser que me d
Que todos os tremores me vm agitar
Que todos os ardores me vm atiar
Que todos os suores me vm encharcar
Que todos os meus nervos esto a rogar
Que todos os meus órgos esto a clamar
E uma aflio medonha, me faz implorar
O que no tem vergonha, nem nunca ter
O que no tem governo, nem nunca ter
O que no tem juzo